



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**

YGOR ALVES VELOSO CAMPOS

**Carta aberta ao figurino:
Do seu uso a sua importância**

BRASÍLIA/DF

2021

YGOR ALVES VELOSO CAMPOS

**Carta aberta ao figurino:
Do seu uso a sua importância**

Trabalho de conclusão de curso de Graduação, apresentado ao Departamento de Artes Cênicas/Ida/UnB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Cênicas.

Orientação: Prof. Me. Agamenon Bomfim de Abreu

BRASÍLIA/DF

2021

AGRADECIMENTOS

Quando se tem uma criança a caminho, digo prestes a nascer e você tem nove meses para juntar o máximo de fralda possível, acontece quase que uma mobilização familiar para que tudo saia perfeito, ou quase. Aqui não é diferente, me receberem de braços abertos e sempre prontos para qualquer que fossem minhas necessidades. Sou grato aos meus avós, Terezinha Servulo Campos e Abdoneide Moreira Campos que, além de me acolherem sempre, abraçaram meus sonhos junto comigo.

Da. Terezinha, hoje uma senhorinha de oitenta e três anos, costurou a vida toda por hobby, fiel à religião Testemunha de Jeová, desde criança me carregou junto para reuniões e sempre dona de todos os meus trajes sociais que arrancavam elogios desde o caminho de casa até a porta da igreja. Hoje, essa história fazendo parte de um agradecimento parece até fofa, mas abrir mão dos meus fins de semana correndo na rua para ir à igreja sempre foi um fardo para o Ygor de cinco anos. E o que ninguém sabia é que minha presença era ameaçada com a retirada da minha mesada. A frase “- Eu não fiz esse paletó pra você não usar, se você não for não tem mesada! “ - era repetida duas vezes por semana por um longo período, e assim eu ia com um sorriso de orelha a orelha garantindo meus dez reais no final do mês. O maior valor que carrego de Da. Terezinha é o talento e a paixão pela costura, obrigado por tudo e também por fazer de sua máquina de costura a minha primeira.

Agradeço também ao meu tio Thompson Servulo Campos, que sempre fez um grande papel de pai na minha vida, me incentiva e auxilia no meu crescimento pessoal e profissional independente das minhas escolhas. Obrigado por sempre estar comigo, por sempre se fazer presente e por me ensinar sobre amor, cumplicidade e responsabilidade.

Devo alguns créditos ao meu primeiro chefe Jeison Paiva, que confiou em mim, mesmo sem nenhuma experiência, os “figurinos” da sua empresa. E também me presenteou com minha primeira máquina overlock, obrigado Jeison por confiar e agregar valor ao meu trabalho.

Um Agradecimento especial às professoras Arletinha, do curso de Costura Industrial no Senai, à Cyntia Carla e Sonia Paiva das aulas de Encenação Teatral do curso de Artes Cênicas da Universidade de Brasília. Obrigado por todo incentivo e conhecimento que se dispuseram a passar. Ao meu orientador Agamenon de Abreu, por ter sido luz e paciência nessa reta final, por ter me aberto os olhos e me ajudado a passar meu conhecimento através de uma escrita leve.

RESUMO

Esse trabalho é uma carta para todos aqueles que querem saber sobre figurino, mas eu parto da minha relação íntima com esse elemento, ele trata de alguns trabalhos pessoais durante minha jornada na faculdade.

Começo essa carta apresentando ao meu querido figurino o ato mais importante que interfere positivamente na nossa relação, a intuição. Partida de mim, é um ato que trabalha junto a todos os meus vinte e cinco anos de vida, totalmente pessoal e intransferível, a intuição é a base para que um figurino ou fantasia, tenha uma boa performance.

Puxando o gancho, sigo lhes apresentando a diferença entre figurino e fantasia, com uma breve comparação entre os dois e possíveis diferenças na sua confecção. Na mesma parte da carta, mostro um sentimento que precisamos ultrapassá-lo e que foi algo que, na maior parte do tempo, me puxava para trás, o medo.

Ao final dessa carta, disponho de alguns trabalhos que considero importantes durante nossa jornada juntos, são seis desafios que trago com imagens e pequenas histórias que transpassavam da minha mente as minhas mãos na hora de colocá-los em prática.

Essa ainda é uma carta incompleta, quero complementá-la ainda mais para frente com elementos e histórias importantes que sempre andaram juntos conosco.

PALAVRAS-CHAVES:

Figurino; Escrita sensível; Processo criativo; Teatro

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLHAS	9
3. PRIMEIROS PASSOS.	11
3.1. Fantasia e Figurino	11
3.2. Além do medo	12
4. UM CONVITE ESPECIAL	14
4.1. Jeison Paiva	14
4.2. Pedro Bezerra	17
4.4. Hugo Rodas	19
4.5. Abatedouro	22
4.6. Maju Souza	25
4.7. Carol Dublack	27
5. CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS	31
6. BIBLIOGRAFIA.....	32

1. INTRODUÇÃO

O meu intuito lhes escrevendo essa carta é expor, a você e a quem se interessar, nossa relação. Do significado mais “cru” do que seria uma relação, ainda mostrar a conexão desse acontecimento. Que acontecimento? Eu e você, Figurino. Também sua face mais comum socialmente e mais conhecida, o abusivo que, sem espantos eu espero, acontece em toda e qualquer relação de forma orgânica.

Lembro-me dos nossos primeiros passos juntos quando tomei consciência do meu poder em usar você. Não se chamava figurino ainda, mas me vestia. Lá nos meus dez anos de idade abusei das suas cores mais vibrantes, e me lembro do motivo de querer te usar tão colorido. Influências de gostos musicais, *boy bands* e colírios capricho. Além dos meus gostos influenciarem no modo que eu te usava, minha vestimenta influenciou em como as pessoas me viam também. Tudo bem que me pré-julgaram e falavam de mim pelas costas, mas descobri algo legal aqui.

Na minha primeira oportunidade de te escolher, descobri que é possível mostrar personalidade só em uma calça ou um acessório bacana. As pessoas te olham e tem algo a dizer. Olha que poder você causa! Uma cor, uma forma e um tamanho trazem questionamentos, perguntas e conclusões. A partir daqui fechamos um acordo, te uso quando eu quiser e você me usa quando quiser também.

Mais pra frente abrimos nossa relação, saudável claro, pois nós dois somos apaixonados pelo teatro. E como qualquer relação nova, tivemos que aprender a lidar com ele. Depois de uma intensiva terapia com Cyntia Carla¹, aprendemos a usá-lo a nosso favor. Perdão, não é usá-lo, isso suou um pouco abusivo. Aprendemos a compartilhar nosso conhecimento e agregar juntos no palco. Melhor assim.

Logo depois as coisas aconteceram muito rápidas para nós, alguns convites para participações especiais em grupos e peças de teatro onde tive a

¹ Cyntia Carla, professora do departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, integrante da cadeia do eixo de Encenação.

oportunidade de exercitar nossa relação e aprimorar habilidades, lembrarei desses aspectos em outras partes dessa carta.

Inclusive, te peço até desculpas por termos começado sem muito conhecimento de manuseio da minha parte, foram algumas fantasias e figurinos com acabamento não muito agradável, até que eu tivesse oportunidade de aprimorar minha mão-de-obra. O que não demorou muito. Logo fiz um curso de costura para que nossa relação melhorasse.

Após aqui, tudo melhorou, tivemos a oportunidade de crescer juntos e aprender a importância de cada detalhe e estudo que forma nossa relação. Alguns rasgos, manchas e dedos furados, mas nada que o perdão não resolva.

Nessa carta quero mostrar toda a importância das nossas escolhas, Figurino. Sou chato com você por um motivo, e acho que sua exigência também tem fundamentos. Irei escrever com carinho para que possamos nos entender cada vez mais daqui pra frente.

2. A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLHAS

O novo a ser criado não surge do “nada”, do vazio, do vácuo. É configurado a partir do repertório de imagens do seu criador, muito antes do seu intuito de criar. É uma espécie de arquivo de imagens guardadas na memória. (ABREU, 2017, p. 34).

Primeiro quero que entenda que minhas escolhas ao utilizá-lo são referenciadas, inconscientemente, de todos os anos da minha existência. Ou da existência dos meus cúmplices², são eles, colegas de profissão, diretores, artistas independentes e quaisquer outros, que já confiaram no meu trabalho. Os trarei à tona mais abaixo. Quero dizer com isso, meu querido que, como ABREU (2017) cita, “o novo não surge do nada”, quando decido com que forma, cor, adereços e miçangas te trarei à mostra. Essa decisão, por vezes, pode ser só uma jogada de ideias no ventilador, mas seu resultado sempre transpassa por vontades e desejos pessoais, pela necessidade do trabalho e pelo lógico, transparente, óbvio, senso comum ou como queira chamar algo que é entendido por todos ou a maioria de forma simples e objetiva.

Todas as suas formas que já criei são seguidas de um ou mais objetivos, objetivos esses que vem seguidos de palavras, palavras essas que vem seguidas de lembranças e lembranças que se tornam referências aqui. O inconsciente aqui toma força, pois até ler a dissertação de ABREU (*Op.cit*), eu podia jurar de pé junto que todas as vezes que te modifiquei foram improvisos. Não, calma! Exagerei, não é bem assim, o que quero dizer é que fui um pouco inexperiente no saber, ao usá-lo.

Até o fim dessa carta eu mudo o modo como digo que “uso” você, o verbo “usar” não está contemplando a amplitude da nossa relação e o que há de saudável nela. Perdão! Mas, enfim, a minha falta de experiência na teoria não exclui o fato de que o meu “repertório de imagem” sempre esteve a todo vapor quando estávamos juntos. Mas fica tranquilo, agora eu vou tomar um pouco mais de consciência ao referir-me e tocar em ti, querido Figurino. Levando-se em consideração que nossas escolhas são referenciadas, trago um elemento ativamente participativo dessa ideia:

² Refiro-me como cúmplices, os parceiros e parceiras que cruzaram o meu caminho profissional.

Temos a tendência a considerar o ato criativo como um ato intuitivo apenas. Notamos que esta dimensão passa a ser a principal, e não a única envolvida nas gêneses criativas. (ABREU, 2017, p. 34).

A intuição, como citado, não é o único elemento da nossa base criativa, e, ao meu ver, o intuitivo entra como referência das minhas escolhas criativas. Vou tentar te situar mais. Por exemplo, quando algum “cúmplice”, parceiros que procuram meu trabalho, chegam a mim com uma ideia pronta do que você precisa passar, um personagem que irá ser vestido ou uma personalidade que você vai representar. Na minha cabeça, intuitivamente, já surgem ideias de como abarcar a proposta do referido “cúmplice”, e isso se gera a partir dos referenciais que construímos durante a vida.

A intuição segue um certo senso comum, não dito como regra, mas podemos dizer assim. Por exemplo, se me pedem para executá-lo, como uma bruxa dos anos 90, das vilas entocadas, nas florestas tenebrosas de algum lugar misterioso, não posso fazer isso com o vestido azul cintilante da Cinderela.

Então, quis entender mais sobre a intuição que me arrebatava a cada pensamento sobre ti e encontrei o seguinte:

1. Faculdade ou ato de **perceber**, **discernir** ou **pressentir coisas**, independentemente de raciocínio ou de análise.
2. Forma de conhecimento **direta**, **clara** e **imediata**, capaz de investigar objetos pertencentes ao âmbito intelectual, a uma **dimensão metafísica** ou à realidade concreta. (Dicionário GOOGLE³)

Repara nas palavras que grifei o significado de intuição. Entre outras palavras, “perceber”, “discernir”, “claro” e “imediato”. Intuição é uma ação que acontece em poucos segundos. Se alguém precisar de mais de dois segundos pra poder discernir quem estiver te vestindo, isso já virou um jogo de adivinhação, e é claro que não é o que queremos, a não ser que algum “cúmplice” queira fazer mistério e essa seja a proposta.

³ Resultado da pesquisa: O que é intuição, na barra de pesquisa do Google. Dicionário do próprio.

3. PRIMEIROS PASSOS

3.1 FANTASIA E FIGURINO

Antes de tudo, preciso que você tome conhecimento sobre a diferença de figurino e fantasia para que, antes de qualquer ato criativo, você esteja ciente do que estou fazendo com você, para que não ocorra mais nenhum abuso de minha parte.

A primeira é de ordem terminológica e a segunda reside na situação do uso da indumentária ou caracterização. (CARLO, 2018)⁴

Quando te transformo em fantasia, dentro do campo terminológico como Ricardo diz, no uso das palavras, seu objetivo é representar um personagem, no significado mais cru de intuição e sem muitas voltas a sua vestimenta precisa ser reconhecida, da forma mais direta e clara possível, o personagem desejado. Um super herói, uma figura famosa do cinema ou da TV (CARLO,2018), ou também alguma vestimenta própria de um evento festivo como o carnaval, halloween, festas de aniversários e afins. A fantasia é uma figura estereotipada sua, uma figura que brinca com o imaginário popular.

A produção do seu eu fantasia necessita de uma roupa especial, pois por se tratar de figuras com uma identidade visual bastante própria e característica, o material precisa ser bem escolhido para o seu melhor desempenho.

Agora quando te transformo em figurino, são peças direcionadas a cena como, por exemplo, o teatro e o cinema. Aqui o intuitivo se torna um jogo, de forma direta e clara também caso seja a proposta, porém as formas e cores podem representar uma característica psicológica, classe social, seu papel no grupo, época ou qualquer outra característica que tenha sido atribuída ao personagem e o diferencie dos demais.

O jogo do intuitivo dentro do seu eu figurino, é da ordem da criação do figurinista, em conjunto com o que pode ter de ideia do ator ou atriz e do diretor

⁴ <https://www.guiasaoroque.com.br/colunistas/fantasia-ou-figurino-sobre-a-diferenca-1832>

do espetáculo, somando-se ainda as questões intrínsecas ao texto teatral. Aqui meus cúmplices podem, ou não, participar de forma ativa na sua construção.

O mais interessante quando entramos nesse processo, é que uma peça de roupa comum pode se transformar em figurino, e pra isso basta ser posta em cena que já se transforma em tal, e fora dali continua sendo uma roupa do cotidiano.

3.2 ALÉM DO MEDO

Seguindo a mesma linha de pensamento sobre intuição, quero que entenda todos os passos que precisei tomar e até hoje tomo para que nossa relação amadureça. Mas, para além de intuição, coloco à prova um sentimento que, em todos os casos, faz andarmos para trás, caso o deixemos tomar conta de nós - o medo.

É até um pouco clichê dizer que a solução está além do medo, mas fico me perguntando: O que seria de mim se eu não tivesse ultrapassado ele lá atrás, nas primeiras vezes que trabalhamos juntos? Claro que hoje ele, o medo, ainda existe, só que deixou de ser algo que me atrapalhasse e comecei a enxergar como um obstáculo que, se ultrapassado, chegaria a uma resposta apaziguadora. Você deve *tá* se perguntando que soluções são essas e que respostas são essas que esse menino *tá* querendo me dizer? Vamos lá!

Na nossa primeira vez, quando recebi uma proposta de um trabalho simples, que você vai lembrar quando chegarmos na parte, intitulada por mim como “Um convite especial”, ainda nessa carta, o meu coração quase pulou da boca quando recebi o convite. Era a primeira vez que iria fazer isso e eu não sabia se a proposta que eu tinha em mente iria funcionar. Isso já é o bastante pra que eu ficasse coberto de medo, mas meu primeiro questionamento foi: Como saberei se irá funcionar se não fizer e colocá-lo lá, a postos?

O medo que eu cito aqui é o do próprio resultado, o que é comum em qualquer situação nova que nos sujeitamos, e só iremos saber se o trabalho funcionou quando fizermos.

É no abrir das “gavetas” que encontramos terreno fértil para a intuição, em que texturas, volumes, formas, coloramentos,

redimensionamentos, ousadias e reformatações são re-postas, re-vistas, re-pensadas, re-viradas. (ABREU, 2017, p.35).

Indo além do medo e me jogando de cabeça em qualquer que fosse o desafio, conseqüentemente trabalho a minha intuição. A intuição não é um objetivo que devo ir atrás, ela é uma consequência do que eu me sujeito a fazer, do que me ocorre no momento em que sou desafiado. Acredito que sejam essas as gavetas que ABREU (Op.cit.) diz aí, o medo está na frente dessas gavetas, sempre prontos pra me fazer não abrí-las:

A “performance” exercida pelo figurinista, nesse sentido, através da sua realização na visualidade, é fascinante também na medida em que ficam explícitas as vivências do processo, dos caminhos percorridos pelo mesmo para a completude da sua ideia, sobretudo a partir de dados intuitivos. (ABREU, 2017, p. 36/37)

Entende como a atividade do figurinista é fascinante e está do outro lado do medo? Quando quebrei essa barreira consegui enxergar a nova visão que comecei a ter sobre nossos materiais. Na referida parte da carta “Um convite especial”, onde cito você, Figurino, no espetáculo “Abatedouro”, foi onde tive um retorno do meu intuitivo, lá você vai entender como esse trabalho de se colocar do outro lado do medo me levou ao resultado final.

4. UM CONVITE ESPECIAL

Devo certa parte do conhecimento que adquiri com você, até hoje, aos meus cúmplices que desde o início confiaram suas ideias a mim. Eu diria que foram um tanto que corajosos, principalmente o primeiro cúmplice que sem escrúpulos algum, confiou todos os seus figurinos a mim e sem nem conhecer meu trabalho, que até então não havia nenhum.

4.1 JASON PAIVA, CEO da empresa “Imagination Produções”, que presta serviços de animação em festas de casamento, quinze anos e afins.

Conheci o Paiva através de uma amiga de curso que me indicou, pois ele precisava de mais um artista pra trabalhar como personagens em festas. Depois de um tempo trabalhando juntos, ele me disse do seu plano de começar a produzir os próprios figurinos e deixar de alugá-los. Foi então que contei do meu plano de aprender a costurar, não precisei falar muito para que ele me desse o material, a verba e toda sua confiança.



Figura 1: Festa de 15 anos, 2016.

Aí surgiu a minha primeira peça de você, Figurino (Figura 1). A proposta foi uma pessoa vestindo um macacão que cobrisse cem por cento do seu corpo, com uma parede do mesmo tecido e assim, conseqüentemente, desaparecendo. Aparentemente tudo certo, proposta concluída, nenhuma pele a mostra e três rapazes felizes te suspendendo. Tudo perfeito se não fosse

pelo péssimo acabamento da roupa, até te peço desculpas, mas nessa época sem nenhum conhecimento básico foi impossível te fazer cem por cento perfeito, a única pesquisa que fui capaz de realizar foi “como passa a linha na máquina *Bella Singer*.”

Mas felizmente conseguimos, cliente satisfeito com o resultado e mais pedidos para ti realizar, Figurino. A figura 2, mais alguns trabalhos para a mesma proposta.



Figura 2: Festa Retrô. 2017



Figura 3: Festa de aniversário a fantasia, 2017

A primeira foto acima (figura 2) foi em uma festa Retrô aonde precisávamos representar Freddie Mercury, Madonna e Michael Jackson. Meu trabalho aqui foi confeccionar você como Freddie e Madonna apenas.

Na segunda imagem (figura 3) em uma festa de aniversário a fantasia, fui desafiado a confeccionar dois figurinos que representassem os anos antigos na Europa. Aqui fica nítido, visualmente, o “amadorismo” das peças, que também foram confeccionadas sem conhecimento básico de costura.

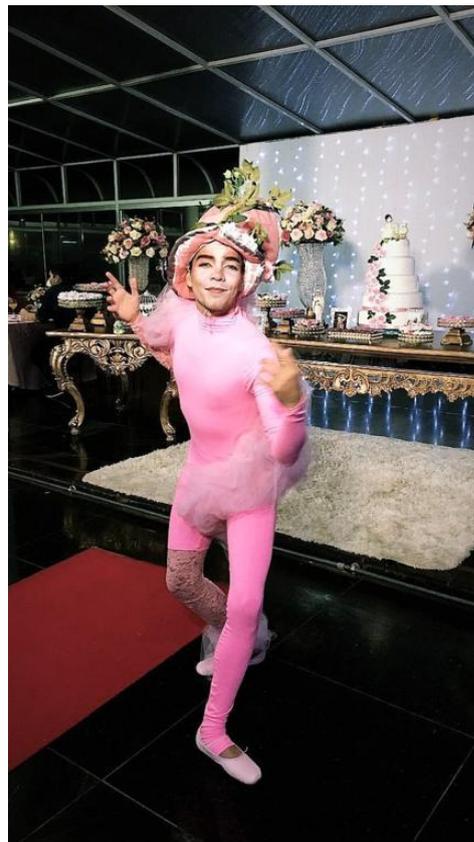


Figura 4 e 5: Festa de 15 anos, 2018

Aqui, em uma festa de quinze anos (figuras 4 e 5), a aniversariante apresentou uma proposta de dois personagens que fossem inspirados em algodão doce com a paleta de cor rosa e branco e onde eu também me vesti de ti. O mais engraçado de recordar essa época, é lembrar do medo que eu tinha ao saber que eu estava usando algo feito por mim, medo na verdade de olhar para o rosto de alguém e encontrar desaprovação.

Paiva, como já dito, foi o primeiro cúmplice a acreditar no nosso trabalho e que, sem obrigação nenhuma, acreditou que daria certo, e bom, apesar das falhas técnicas, foi uma ótima experiência para nós.

4.2 PEDRO BEZERRA, cenógrafo e figurinista

Pedro já acompanhava meu trabalho nas redes sociais, e em 2018 me convidou para confeccionar os figurinos da peça “Cidade sem palavras”. Aqui, já com conhecimentos mais avançado em costura, o desafio foi com a modelagem.



Figuras 6, 7, 8, 9, 10 e 11: Atores vestidos para o espetáculo “Cidade sem Palavras”. 2018.

Seis personagens com propostas diferentes, todos ricos de cores e formas. Quando me deparo com algo assim, em que a modelagem foge do

padrão e eu sei que vai me tirar algumas noites de sono, é aonde encontro mais prazer em transformar você. Quem vê você assim já em forma, nem imagina a confusão de tecido que é na hora da confecção, e confesso que antes de juntas as ultimas partes desses macacões, eu me questiono se você sairá vivo dessa.

Acho que a partir daqui, meu querido Figurino, é a prova de que conseguimos superar qualquer desafio de modelagem, pode mandar que estamos prontos.

4.3 HUGO RODAS, diretor, ator, figurinista, cenógrafo e professor de teatro na Universidade de Brasília

Em 2019 fiz uma matéria chamada “Técnicas Experimentais em Artes Cênicas” com Hugo Rodas, famoso pela didática rígida e matéria concorrida pelos curiosos. O semestre que consegui pegar, fizemos uma releitura de “Sonho de uma noite de verão”, de William Shakespeare, e fiquei responsável por idealizar e confeccionar você, Figurino.



Figura 12: “Sonho de Uma Noite de Verão, 2019. Em cena: Mariana Mendonça, Aissa Bianca, Úlli de Oliveira e Mariana Marinho.



Figura 13: “Sonho de Uma Noite de Verão”, 2019. Em cena: Helder de Paula e Júlia Tempesta.



Figura 14: “Sonho de Uma Noite de Verão”, 2019. Em cena: elenco.

Foram cinco vestidos e uma asa de borboleta todos feitos de tule. Aqui eu tive certeza de uma coisa - eu nunca vou ter certeza se você vai funcionar. Desde que comecei a manusear você eu percebi que as pessoas de dentro das artes são um pouco doidas, fora da casinha, sem escrúpulos nem limites. Não que isso seja algo ruim, na verdade é o que faz a magia acontecer, e também é o que me instiga a te transformar, o desafio.

Quando eu falei que costurava e o Hugo me disse que eu faria os vestidos da peça, claro que aceitei sem nem pestanejar, mas quando peguei o material e vi que era tule achei engraçado e me perguntei, como ele sabe que isso vai ficar legal? Na minha cabeça não funcionaria. Como eu vou passar um tecido tão fino e poroso que é o tule na máquina overloque e isso vai funcionar? E colocar flores, ainda?

E na verdade, aqui foi mais o medo me trazendo dúvidas do que realmente um problema a ser superado. Na primeira passada do tule na máquina, foi mais leve que qualquer outro tecido possível. Mas o meu medo aqui era tão grande de não dar certo, que tirei todas as medidas possíveis quando no final, a única necessária era do busto.

Não disse que não faria e nem que poderia dar ruim, me desafiei e fui carregado pela onda do desafio.

4.4 “ABATEDOURO”, espetáculo teatral dirigido por mim, do grupo Coletivo Aguaceiro de Teatro

Em 2019, dois amigos me convidaram para dirigir uma peça de uma ideia que eles tinham, mas não sabiam como colocar no papel. Foi então que eu, Julia Mendonça e Clevitta começamos a construir nossa obra que mais tarde se chamaria “Abatedouro”.



Figura 15: Abatedouro, espetáculo do grupo ACT, 2018. Em cena: Clevitta.



Figura 16: Abatedouro, espetáculo do grupo ACT, 2018 Em cena: Clevitta.

Minha ideia era fazer com que você, inicialmente se mostrando como você mesmo, Figurino, e logo depois se transformando em cenário.

Na primeira imagem (Figura 15), a personagem aparece vestida com um lençol enrolado simulando um vestido e no decorrer de sua fala ele abre puxado por duas cordas laterais, e se transforma em um painel transparente



Figura 17: Abatedouro, espetáculo do grupo ACT, 2018. Em cena: Júlia Mendonça.



Figura 18: Abatedouro, espetáculo do grupo ACT, 2018. Em cena: Júlia Mendonça.

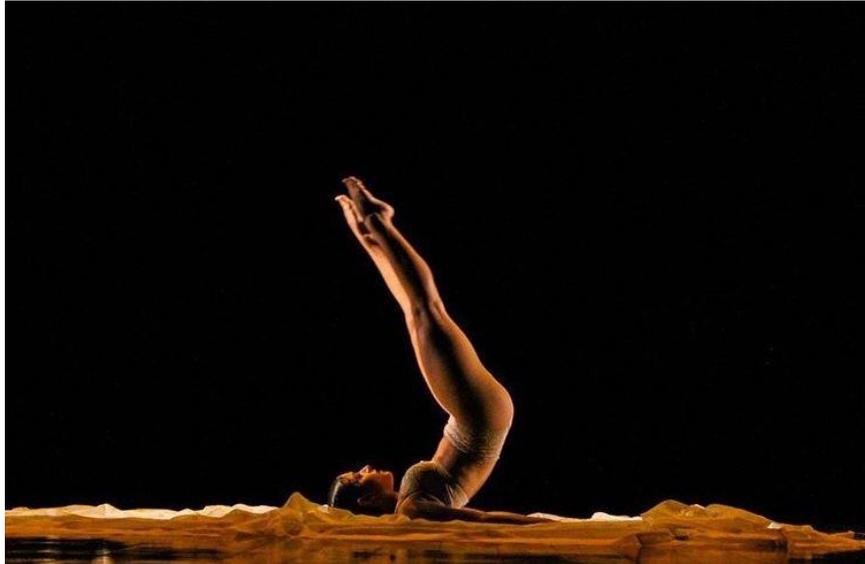


Figura 19: Abatedouro, espetáculo do grupo ACT, 2018. Em cena: Júlia Mendonça.



Figura 20: Abatedouro, espetáculo do grupo ACT, 2018. Em cena: Júlia Mendonça.

No decorrer do espetáculo você foi usado de várias formas, como coberta, lenço de Maria mãe de Deus, base para um solo de dança e até capa de sofá. Talvez você se sinta um pouco usado demais, mas é incrível todas as possibilidades de criação com você.

O figurino é sobre tudo, metáforas.

4.5 MAJU SOUZA, Atriz, bailarina, diretora e colega de curso na Universidade de Brasília

No currículo do curso de Artes Cênicas, há uma matéria chamada “Direção” onde os alunos são desafiados a dirigir um espetáculo ou curta metragem. Em 2019 fui convidado por Maju Souza para assinar o figurino da sua peça “Barquinho de Papel”.



Figura 21: Espetáculo Barquinho de Papel, UnB, 2019. Em cena: Isabelle Lindberg e Galileu.



Figura 22: Espetáculo Barquinho de Papel, UnB, 2019. Em cena: Isabelle Lindberg.



Figura 23: Espetáculo Barquinho de Papel, UnB, 2019. Em cena: Galileu.

A ideia da Maju era entrar em um mundo fantasiado de uma menina aonde tudo era irreal, desde sua roupa larga e improvisada de pirata até a roupa totalmente lilás de um pirata real, que no caso só existia na cabeça dela. Aqui não passamos de uma brincadeira com as cores e as formas, que passa a quem olha um mundo fantasiado, e mesmo as cores do pirata não sendo no padrão característico de um pirata comumente entendido, a gente consegue entendê-lo e identifica-lo a partir de alguns gatilhos mentais como o chapéu e a bandeira característica de um barco de pirata.

4.6 CAROL DUBLACK, cantora, dançarina e compositora

Eu conheci Carol em 2020, em um trabalho que fizemos juntos no Natal da torre de TV por uma empresa de animação chamada “Posers”. Carol conheceu meu trabalho de figurinista e eu conheci o trabalho dela de cantora e dançarina, foi então que surgiu uma nova ponte de trabalho

Carol me procurou, pois tinha uma ideia para um clipe onde precisava de um arsenal de figurinos que representassem as matrizes africanas, com tecidos coloridos e estampados, precisava dar forma a eles.



Figura 24: Carol Dublack, 2021



Figura 25: Carol Dublack, 2021



Figura 26: Carol Dublack, 2021



Figura 27: Carol Dublack, 2021



Figura 28: Carol Dublack, 2021

Usei algumas referencias que facilmente encontramos na internet com algumas palavras chaves como: Roupa Africana, Cultura da África, Mulheres na África, Vestimenta Africana etc. e Segui aqui com o desafio de te transformar nessa ideia porém com o tecido limitado. Tecidos que possuem essas estampas coloridas, além de serem caros tem uma base que não é algodão, parecido mais com plástico, o que dificulta o movimento da roupa, então foi preciso diminuir algumas peças e executa-las sem muito volume para que funcionassem.

5. CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Você, figurino, assim como todos os elementos do teatro, é uma parte importante para o espetáculo. Através de você criamos uma linguagem pelas formas, cores e texturas, sendo possível transmitir a quem assiste a época, a situação econômica, política e social, indicam a região ou cultura, estilo do personagem, aspecto psicológico, estação climática e qualquer outro elemento necessário que precise ser passado.

E além da sua importância, vemos também como é necessária a consciência de quem está te manuseando. A importância de trabalhar o intuitivo, não cria-lo, mas sim saber usar o que já está aí dentro, da cabeça. Ser um bom observador e aprender a se colocar do outro lado, sendo um bom exercício para trabalhar no ato intuitivo.

Espero que aqui você não tenha mais dúvidas de quando for uma fantasia ou um figurino, às vezes pode parecer confuso, mas é só lembrar: Quando estiver em um personagem ou em uma figura da mídia, seu nome é fantasia, e quando se sentir mais abstrato, seu nome é figurino. E você assim como eu, passe por cima dos seus medos também, aprendi com você que o medo não nos leva a lugar nenhum, a não ser para trás. Quando a incerteza estiver te causando medo, vai lá e tome alguma certeza, e pra isso precisamos sair do lugar.

6. BIBLIOGRAFIA

ABREU, A. B. de (2017). **Gaveta de ideias: um ponto de vista de processos criativos em figurino no teatro em Salvador**. Dissertação (mestrado na Universidade Federal da Bahia), Salvador: Universidade Federal da Bahia.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 3 ed: Perspectiva; São Paulo, 2005.

https://www.google.com.br/search?q=intui%C3%A7%C3%A3o&sxsrf=AOaemvlozgefnQhSgDwrJnlWatjucvyYaw%3A1633975237851&source=hp&ei=xXtkYcy4MezY1sQPmeiWwAU&iflsig=ALs-wAMAAAAAYWSJ1Rd_XKLjgBB5e84NteNPBC59EUwC&ved=0ahUKEwiMr_yM-MLzAhVsrJUChRm0BVgQ4dUDCAc&uact=5&oq=intui%C3%A7%C3%A3o&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAMyCQgjECcQRhD5ATIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUILhCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDoECCMQJzoLCAAQgAQsQMgE6CAgAEIAEELEDOg4ILhCABBCxAXDHARCjAjoOCC4QgAQsQMgQxwEQ0QM6CAguEIAEELEDOggILhCxAxCDAToFCAAQsQM6CwguEIAEELEDEJMCOgclABCABBAKUNoKWL8fYNkgaAJwAHgAgAG6AYgBzguSAQQwLjEwmAEAoAEB&scient=gws-wiz